

PEDAGOGIAS: Práticas, Perspectivas e a Atuação nas Empresas

Sandrielli Cassiano de Carvalho

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fernando Guimarães Oliveira da Silva

Pedagogo – UFMS; Mestre em Educação – UEMS; Doutorando em Educação – UEM;
Coordenador do CRAS na Prefeitura Municipal de Ilha Solteira/SP
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS

Deise Cristina de Araújo

Graduada em Pedagogia – UFMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Dentre os vários campos de atuação do/a pedagogo/a temos o da pedagogia empresarial. Esse campo emerge como um tema atual, no qual o/a pedagogo/a busca o lócus da identidade da sua atuação. Prima por executar ações que fizeram parte da sua formação e que serão adequadas às empresas. Objetiva com isso, auxiliar os/as profissionais das áreas operacionais. Alguns dados e considerações usadas para a construção deste artigo foram publicados anteriormente. Em texto que serviu como base para este novo trabalho que procura explicar de forma mais esclarecedora a natureza da divulgação anterior. A metodologia utilizada conta com a revisão sistemática de literatura, utilizando recursos teóricos capazes de oferecer condições de compreender como se dá a formação do/a pedagogo/a junto à produção acadêmica contida em fontes primárias, secundárias e terciárias. O trabalho tem como objetivo conhecer a atuação do/a pedagogo/a para além da instituição escolar, vislumbrando possibilidades de sua atuação em espaços não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia empresarial; espaços não escolares; prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os vários campos de atuação do/a pedagogo/a temos o da pedagogia empresarial. Este campo emerge como um tema atual, no qual o/a pedagogo/a requisitado/a nas empresas buscam o lócus da identidade da sua atuação, primando por executar ações que fizeram parte de sua formação, aliando à especificidade do trabalho pedagógico junto à empresa. Objetiva, auxiliar os/as profissionais das áreas operacionais e de gestão das empresas.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever o papel do pedagogo na gestão de empresas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos como recurso metodológico, a revisão sistemática de literatura. Munidos deste recurso, podemos ampliar os horizontes de leitura sobre o tema e aproveitar para acolher diferentes manifestações teóricas que entendem a pedagogia como a ciência que estuda as práticas de educação. Respalamos com o enfoque de Galvão e Pereira (2014, p. 183) quando compreendem que as: “Revisões sistemáticas de boa qualidade são consideradas o melhor nível de evidência para tomadas de decisão” em relação à pesquisa.

4 QUEM É O/A PEDAGOGO/A E COMO SURTIU A PEDAGOGIA NO BRASIL

Usando o campo teórico-investigativo argumentaremos sobre o/a pedagogo/a e a trajetória do curso de Pedagogia. Tais assuntos nos oferecerão condições de problematizar pressupostos históricos, políticos e filosóficos que consolidaram a identidade dos cursos de Pedagogia e com isso dos profissionais da Pedagogia e também, as bases epistemológicas que sustentam compreender a efetividade da prática e do exercício profissional em contextos diferentes dos ligados às Escolas e questões próprias da educação escolar.

Buscando a etimologia da palavra “pedagogo” (*pedagogo*) em grego: aquele que conduz a criança, o escravo que cuidava e as conduzia à escola. Desse pensamento resultou no senso comum que entende a pedagogia como um saber prático que depende do dom de ensinar que cada um traz consigo como experiência ou habilidade. Podemos ver que Libâneo (2006) nos atenta à essa visão que, para ele é simplista e reducionista, quando o senso comum apresenta que “se o pedagogo é quem conduz as crianças, então quem ensina para crianças é o pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, se faz um curso de Pedagogia” (LIBÂNEO, 2006, p.6).

De fato a pedagogia tem ligação com esse pensamento. Porém, ela é um campo teórico-investigativo que diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre os fenômenos educativos. De acordo com o francês Mialaret (1991),

A pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de

reflexão e análise, sem, todavia, confundir-se com ela (MIALARET, 1991, p. 9).

Desse modo, a pedagogia é uma reflexão sistemática sobre a ação educativa, fenômenos, teoria e prática da educação. Tem como objetivo as práticas educativas.

Segundo Brandão (1981), não é apenas na escola onde a educação ocorre. Não temos o ensino escolar como uma direção única para a pedagogia e tampouco a docência como um fim profissional. Dessa forma, estamos envolvidos em práticas presentes em várias instâncias da vida e fazemos parte dela tanto ensinando como aprendendo e convivendo com a educação. Temos a educação em função do desenvolvimento de pessoas e para que a suas relações sejam produtivas com uma prática pedagógica e educativa intencional.

Entendida as primeiras manifestações no corpo da história sobre a atuação de pedagogos/as, tendo como elemento central a prática da educação de crianças, torna-se relevante também pontuar o processo histórico de regulamentação do curso de pedagogia no Brasil. Cruz (2011) diz que, o curso passou por quatro regulamentações até ponderar, realmente, o que seria o foco de formação.

Pontua a primeira regulamentação como sendo, no ano de 1939, movimentadas pelo Instituto de Educação de São Paulo. Esta regulamentação formalizou que o curso de pedagogia “teve por finalidade primeira formar bacharéis e licenciados/as, de acordo com o modelo já mencionado (3+1): três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, sendo realizada no curso de didática” (CRUZ, 2011, p. 36). Pensava em formar os profissionais para a atuação na escola primária e, também para formar técnicos/as em educação e para as escolas normais de formação de professores/as em cursos de ensino médio.

O segundo marco de regulamentação ocorrido, em 1962, tinha como legado discutir o que seria o saber da pedagogia, no que se refere ao bacharelado, ou melhor na formação dos/as técnicas/os em educação, formalizando período de duração do curso.

Já no aspecto da terceira regulamentação, em 1968, as preocupações estiveram voltadas para o currículo mínimo de licenciatura. Essa regulamentação introduziu o que conhecemos por habilitações, assim

[...] manteve a formação de professores para o Ensino Normal e introduziu

oficialmente as habilitações para formar os especialistas responsáveis pelo trabalho de planejamento, supervisão, administração e orientação, que se constituíram, a partir de então, como um forte meio de identificar o pedagogo. As habilitações Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, além do magistério para o Ensino Normal, forma amplamente difundidas, tornando-se nucleares para o curso ao longo de grande parte de sua trajetória (CRUZ, 2011, p. 47).

Observa-se o contínuo processo de discussão e mudanças naquilo que cada época foi colocando como relevante para se entender a identidade do/a pedagogo/a. Atualmente, os currículos mínimos de formação do/a pedagogo/a são desenvolvidos tendo como base: as diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2006. A elaboração dessa última diretriz iniciou com o entendimento da Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996, quando, em seu artigo 22 dispõe que

[...] a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (BRASIL, 1996, p. 14).

Esta última DCN entende que a formação inicial do/a pedagogo/a ocorrerá projetando-se como a atuação

[...] para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 02).

Ao designar “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, reconhece que a atuação do/da profissional de pedagogia está fortalecida no fenômeno educativo que cada espaço tem, seja ele de qualquer área que antes não se via como área de atuação de outros profissionais. Com a LDB (1996), deu-se continuidade no processo de reflexão sobre a formação de professores no âmbito dos cursos de licenciatura.

A disputa entre alguns movimentos que defendiam a centralidade da docência, a fim de buscar ampliar o caráter da formação desse profissional para outros espaços não escolares, se fizeram intensas com as últimas DCNS (2006). Instituíram o fim das habilitações e elegeu como foco central a formação do/da pedagogo/a docente. Embora o/a considerou como um/a profissional necessário para atuar em espaços não escolares, a partir dos conhecimentos adquiridos no

âmbito da profissão de docente.

É preciso que as disciplinas do curso de pedagogia confluem suas bases epistemológicas de formação com núcleos de aprofundamento que trata das diferentes formas de participações na organização e na gestão de diferentes sistemas potencialmente educativos, conforme nos assinala Silva e Machado (2010). Os/as autores compreendem que os cursos precisam explorar mais núcleos de aprofundamento que ofereçam condições de compreender os planejamentos, práticas, coordenação, acompanhamento e avaliação de experiências educativas em contextos não escolares.

Por conta do histórico socialmente construído, podemos dizer a pedagogia tem uma dimensão voltada tanto para a formação de professores/as que atuam particularmente em escolas, onde pode e deve oferecer condições do/a estudante investigar práticas de educação ocorrida em outros espaços, como colocou, nesse caso, a pedagogia empresarial.

4.1 Sobre a Real Função do/da Pedagogo/a

Ao relermos o título, devemos questioná-lo, indagando o real objetivo deste trabalho acadêmico. Formam-se pedagogos/as para quê? Será que a escola seria o único lugar propício para oferecer condições em que o/a pedagogo/a possa desenvolver sua profissão? Há pedagogos/as formados/as exercendo outras funções em setores que não sejam os espaços escolares? A pedagogia empresarial é uma forma de atuação conhecida? Há muitos profissionais exercendo essa profissão? O pedagogo/a tem sido um profissional eficiente e totalmente capaz de exercer a pedagogia no âmbito empresarial? São problemas levantados e que teremos condições de responder com a revisão literária proposta.

Vimos que as DCNS nos dá condições de compreender que a Pedagogia também é requisitada em espaços potencialmente educativos diversos. Sendo assim, o/a pedagogo/a pode atuar em várias instâncias, pois a educação é um processo inerente a todos/das da sociedade e segundo Libâneo (2006, p.15), “(...) o pedagogo é todo o profissional que lida com a formação dos sujeitos, sejam em instituições de ensino, seja em outro lugar, é um pedagogo”. Essa definição de Libâneo (2006) desconstrói a ideia do/da pedagogo/da somente como docente que atua apenas em instituições escolares.

A pedagogia empresarial é uma inovação na área de atuação do/da

pedagogo/a além das estruturas escolares. Um campo de muita importância, pois o seu objetivo está focado nas relações humanas que ocorrem dentro do setor produtivo fazendo com que o/a trabalhador/a tenha melhorias nas condições de trabalho e deixe de se tornar mero reprodutor.

O/a pedagogo/a que atua nessa área exerce variadas funções no contexto organizacional. Santos e Andrioli (2008) enfatizam que,

[...] o mercado exige pessoas polivalentes, flexíveis, ágeis, com visão dos todo, conhecimentos técnicos e um relativo domínio na área de informática, que falem, leiam e escrevam em vários idiomas, que possuam habilidades múltiplas, e assim por diante. Quem não estiver de acordo com as exigências do mercado é excluído do processo produtivo e isso significa desemprego, miséria, fome [...] (SANTOS; ANDRIOLI, 2008, p. 04).

É preciso desenvolver pedagogicamente seminários, congressos, mão de obra, cursos e dinâmicas de grupos para fortalecer a autoestima e os relacionamentos existentes, valorizando e auxiliando sempre os trabalhadores, pois o mais importante nas empresas são as pessoas que nela trabalham. Seus intelectos humanos e as tecnologias por elas usadas são as bases da organização. Precisam que seus trabalhos pedagógicos sejam desenvolvidos para que os funcionários saibam que há diversidades e individualidades dentro de uma fábrica, mas todos ali devem ser valorizados e colaboradores para que esta funcione bem.

A atuação do profissional de pedagogia será importante e positiva na medida em que as organizações não estejam visualizando apenas a manutenção de políticas de recursos humanos clientelista e sim, que estejam preocupadas com o desenvolvimento de forma efetiva voltada para a potencialização da inteligência de cada um individualmente e da organização como um todo (ALMEIDA, 2006, p. 130).

O/a pedagogo/a é o/a profissional que atua em várias instâncias da prática educativa indireta ou diretamente vinculada à organização e aos processos de aquisição de saberes e modo de ação com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva.

Diante dessas instâncias o/a pedagogo/a pode atuar nos sistemas macro intermediário ou micro de ensino como gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros. Nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores), formadores nas instâncias educativas não escolares (formadores, consultores, técnicos, orientadores que ocupam atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos,

movimentos sociais, meios de comunicação, na produção de vídeos filmes, brinquedos, nas editoras, na formação profissional.)

A formação do/a pedagogo/a, em sua totalidade, abrange práticas e teorias de diferentes modalidades do saber-fazer educativo. Essa formação deve ser contínua, prática. Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), é preciso um novo profissional de ensino para acompanhar as novas mudanças que ocorrem na atualidade. Ou seja, um/a profissional promove o desenvolvimento da reflexão crítica da prática e esteja preocupado com a formação continuada de trabalhadores/as.

Sob este enfoque, a educação é vista como prática social, pois não restringe o educativo ao âmbito escolar, mas abre o campo de exercício profissional do/da pedagogo/a. Para Saviani (2007),

[...] a identidade do pedagogo está intimamente relacionada com sua formação profissional: De um curso assim estruturado espera-se que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz (SAVIANI, 2007, p.130).

Essa formação precisa ser filosófica, humanística e com técnicas solidificadas em pesquisas e práticas pedagógicas ligadas a contextos diversos. É necessário que sua formação seja voltada para o empregado e os empregadores para que haja reciprocidade, colaboração e participação mútua, desenvolvimento cognitivo, afetivo físico e comportamental.

5 MUDANÇAS NA RELAÇÃO DE TRABALHO

Quando analisamos as mudanças nas relações de trabalho em contraste com a formação humana, podemos entender o que tem se buscado para qualificar trabalhadores/as baseando-se em novas competências. Há um modelo educacional voltado para as competências, cujo nome é Pedagogia das competências.

Sua origem ocorreu devido à necessidade de avaliar e classificar os saberes e a habilidades decorrentes de exigências do campo de trabalho. Segundo Tanguy e Ropé (1997),

Nos assuntos comerciais e industriais: a competência é o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o seu ofício [...] ela supõe conhecimentos fundamentados [...] geralmente, considera-se que não há competência total se os conhecimentos teóricos não forem

acompanhados das qualidades e da capacidade que permitam executar as decisões sugeridas (ROPÉ; TANGUY, 1997, p. 16).

Quando aplicamos esse conjunto de habilidades no âmbito do trabalho para que possamos trabalhar de forma a desenvolver os envolvidos em cada uma de suas responsabilidades em conjunto, estamos exercendo a pedagogia das competências porque elas validam os objetivos e as consequências que eles produzem.

Segundo Costa (2014), podemos através da pedagogia das competências, eliminar postos de trabalhos desnecessários e redefinir os conteúdos de trabalho pensando sempre em avançar tecnologicamente, promovendo ordem social e profissional dentro das empresas.

Aplicando a pedagogia das competências, infelizmente o conceito de qualificação através de diplomas ou certificados não será suficiente, pois estas competências visam à qualidade do profissional e seus atributos individuais qualificados e experiências ou práticas cognitivas que podem ou não ter sido adquiridas em tempos de serviços anteriores que se diferem da sua formação inicial. Por isso, a pedagogia das competências é um elemento importante para estruturar a organização das empresas.

A pedagogia das competências pretende colocar as potencialidades individuais, em conjunto, no centro da divisão do trabalho. Com isso, consegue fazer com que o ensino centrado em saberes disciplinar seja um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visam a essa produção. Os/as trabalhadores/as são promovidos com formação para compreender, dominar, saber, saber-fazer e objetivos.

Essas competências, segundo Manfredi (1998) podem ser resumidas em três saberes. O primeiro seria o saber, que abrange práticas e técnicas. O segundo saber seria o saber ser, que inclui o tipo de personalidade e caráter do trabalhador, que posteriormente ditará o seu comportamento, comunicação, iniciativa, disponibilidade, produtividade e competitividade nas relações sociais de trabalho. Por fim, o terceiro saber seria o saber agir que é relativo à exigência de intervenção ou decisão diante de diversas situações ou eventos que ocorrem no seu local de trabalho.

Essas novas exigências vão muito além das capacidades previamente técnicas, pois permeiam o campo psicológico pessoal e cultural do trabalhador.

Todas essas competências se dividem em dimensão conceitual, social e experimental. Contudo, segundo Ramos (2002), devemos ressaltar que essas competências mostram a contradição que existe entre a organização empresarial e os saberes dos trabalhadores. Isso nos remete a ideia que para a organização, os trabalhadores não possuem conhecimentos necessários ao trabalho e que apenas os seus comportamentos são úteis. Ou seja, a organização reduz o conhecimento dos trabalhadores para que eles apenas utilizem o trabalho manual, a mão de obra, fazendo com que passem por um processo de precarização e desqualificação dos saberes e conhecimentos que a classe trabalhadora possui.

O processo pedagógico para o desenvolvimento dos cursos teve cuidado quanto às competências. Segundo Trein (2007), o que se nota é que o desenvolvimento industrial traz consigo destruição tanto no âmbito ambiental como no social, pois mesmo com tanta tecnologia, presencia-se o aumento da fome e da miséria.

A responsabilidade é somente do trabalhador que deve sempre se atualizar para corresponder às exigências do mercado de trabalho, pois as empresas não tem o compromisso de garantir a construção dessas competências. Nesse sentido é importante a presença do/a pedagogo/a na empresa, onde procuram estratégias e metodologias para que os trabalhadores obtenham amplos conhecimentos e melhoria na aprendizagem, a fim de que melhorem sua qualidade de vida pessoal e profissional.

6 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A pedagogia empresarial, tema deste artigo, é umas das novas possibilidades de atuação do pedagogo na área das relações de trabalho. As empresas com seus setores produtivos vêm sofrendo muitas influências na organização, treinamentos e orientações. Dentre as funções do/a pedagogo cabe, a ampliação das relações entre as pessoas na Empresa, adquirir cultura e um clima organizacional capaz de produzir a fruição de resultados de qualidade da empresa e utilizar técnicas para efetivar produtos e produção sem que o trabalho fique fragmentado.

No curso de licenciatura em pedagogia, é raro encontrar disciplinas voltadas à pedagogia na empresa, como é o caso de nosso curso de em que as disciplinas

estão voltadas para a docência, disciplinas básicas para a formação do pedagogo para instituições escolares. Então, notamos que esta possibilidade de formação básica para a atuação do pedagogo na empresa ocorre apenas no trato com o conteúdo paralelo a algumas disciplinas que trata da gestão democrática ou educação em espaços não escolares. Sendo assim, muitos desses profissionais não se limitam ao ambiente escolar. Há uma grande busca que parte do pedagogo em atuar nas empresas, apesar da pequena porcentagem sobre ofertas para esse tipo de emprego que no caso, é a atuação do pedagogo fora das instituições escolares. E por isso, muitos acabam por enfrentar desafios.

Para Claro e Torres (2012), o/a pedagogo/a assume papéis interessantes na empresa. Portanto, há uma necessidade de revisão de currículos para se entender a formação de pedagogos/as em cursos de licenciatura para atuar nesses espaços e posições como:

[...] a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, com o objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos com a busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia traz novos obstáculos e oportunidades (CLARO; TORRES, 2012, p. 210).

Podemos dizer que a prática pedagógica nessa atuação, vai além de técnicas escolares e pode atuar na construção de órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituição de capacitação profissional e assessoria de empresas. A sua experiência profissional pode ser somada à outros profissionais na gestão de pessoas, coordenação de equipes multidisciplinares e desenvolvimento de projetos.

7 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA EMPRESA

As várias formações para o/a pedagogo/a são oferecidas em cursos de especialização e mestrado por diversas instituições de ensino superior reconhecidos pelo MEC e têm como objetivo desenvolver as metodologias adequadas a utilização das tecnologias da informação e das comunidades. Nas práticas educativas, oferecer formação para que ele possa estruturar setores de treinamento e compreender o contexto socioeconômico e produtivo da organização, objetivando situar o trabalho como processo educativo e ético (ALMEIDA; COSTA, 2012).

Temos a visão de que o pedagogo é capacitado apenas para o espaço

escolar e que ele só vai conseguir desenvolver suas competências e habilidades nesses espaços. A pedagogia empresarial vem abrindo novos horizontes de trabalho para os profissionais de pedagogia.

O espaço escolar é muito importante, porém não deixa de ser o único lugar propício para que um/a pedagogo/a tenha sua plena atuação de forma mais competente. A empresa também é um espaço educativo onde busca a qualidade profissional e pessoal dos funcionários. A função do educador em todas as áreas é tentar mudar o comportamento das pessoas que estão nesse ambiente para que tenham criticidade e autorreflexão, ajudando a suprir também suas necessidades para que possam alcançar o seu objetivo, desempenho profissional e crescimento pessoal.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de pedagogia passou por diversas mudanças e adaptações ao longo dos séculos a fim de encontrar a identidade do/a pedagogo/a. No entanto, podemos perceber que parte das disciplinas tem seu enfoque voltado para a função docente. Libâneo e Pimenta (1999), nos ajuda a entender que o trabalho pedagógico não deve ser reduzido à docência, pois as novas realidades exigem um entendimento ampliado das práticas educativas.

A atuação do/a pedagogo/a está além das instituições escolares. Inovaram-se diferentes espaços para torná-los também um campo de trabalho do/da profissional de pedagogia. Fato demonstrado nas pesquisas de Silva e Machado (2010); Silva e Santos (2013), quando intensificam suas pesquisas sobre a prática de Pedagogos/as na Assistência Social. Inferem que várias metodologias de trabalho se entrecruzam para criar o enfoque da nova prática profissional ligada a este novo espaço sócio-ocupacional. Tal afirmativa nos leva a compreender que a identidade do/da pedagogo/a na empresa será consolidada a partir da investigação de práticas que se concretizam neste espaço ou melhores práticas pedagógicas que se territorializam para empresas. Portanto, a busca do lócus da identidade do pedagogo com sua atuação em espaços não escolares tem sido constante com as demandas de trabalho que exigem o mínimo de comportamento adequado do/da trabalhador/a numa perspectiva interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Pedagogia Empresarial: Saberes, Práticas e Referências. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ALMEIDA, L. I. S.; COSTA, G. M. T. PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A importância da valorização humana na empresa. In: Revista de Educação do Ideau. Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012. Disponível em <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/47_1.pdf> Acesso em 28 de agosto de 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>>. Acessado em: 18 de jun de 2015.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Senado, 1996.

BRANDÃO, C. O que é educação? Brasiliense, São Paulo. 1981

COSTA, S. K. As competências e as novas formas de gestão do trabalho: um estudo de caso na indústria papeleira de Três Lagoas- MS. Campinas, SP : [s.n], 2014. Disponível em <http://www.reposip.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254019/1/Costa_SuelenKobayashi_M.pdf> Acesso em 29 de agosto de 2017.

CARVALHO, S. C.; SILVA, L. D. do R.; SILVA, F. G. O. da. Formam-se Pedagogos/as para quê? Apontamentos iniciais da prática pedagógica nas Empresas. Rev. Conexão Eletrônica, V. 14, N. 1, 2017.

CLARO, J. A. C. dos S.; TORRES, M. de O. F. Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Revista Eletrônica Contrapontos, v. 12, n. 2. P; 207-216, mai-ago 2012.

CRUZ, G. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos/as primordiais. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar, 2014. Disponível em: . Acesso em 15 de Mar de 2017.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional – das

dimensões conceituais e políticas. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, ano 19, n. 64, p.13-49, set, 1998

RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002a.

RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa. 2010, pg. 147.

SANTOS, R. dos; ANDRIOLI, A. I. Educação, Globalização e Neoliberalismo: o debate precisa continuar! Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/905Santos.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cad. Pesqui. , São Paulo, v. 37, n. 130, 2007. Acesso em: 23 jun. 2008. doi: 10.1590/S0100-15742007000100006

TREIN, E. A contribuição do pensamento marxista à educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos F. B. (Org). A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, p. 113–134. 2007.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Org.) Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, F. G. O. da; MACHADO, J. Formação do Pedagogo e a Pedagogia Social no Cenário da Educação Não-Formal. Anais do Sciencult, v. 2, p. 172-179, 2010.

SILVA, F. G. O. da; SANTOS, V. L. F. dos. A Pedagogia Social: da adjetivação à construção de um campo de atuação de Pedagogos. in: CIRIACO, K, T; BEZERRA, G, F. Educação básica, formação de Professores e inclusão: práticas e processos educacionais em diferentes cenários. Curitiba: Editora CRV, 2013.